

Educação e Psicologia nas representações de professores: critérios para a pesquisa qualitativa

Erico de Paula & Helena Pereira

Resumo

Nesse artigo são apresentados os instrumentos e os procedimentos empregados na análise das Representações Sociais de docentes, em município de 300.000 habitantes no estado de Minas Gerais. O projeto pretendeu explorar as práticas de formação de professores com base no Projeto de Lei Complementar 3688/2000 – que prevê o ingresso de psicólogo e assistente social em todas as escolas da rede pública no Brasil. Nesse texto em particular, o objetivo foi refletir sobre as escolhas metodológicas envolvidas no processo, diante do desafio de garantir objetividade no tratamento dos dados qualitativos. Escolhemos a triangulação de métodos como fundamento para relacionar: o estado da arte nos artigos científicos recentes, a tabulação dos questionários de múltipla escolha e registros dos discursos contidos nas entrevistas semiestruturadas. Os dados foram colhidos por meio de: revisão de 56 trabalhos publicados sobre Psicologia Escolar e Educacional entre 2008 e 2012, análise descritiva de 249 questionários tabulados e análise de conteúdo sobre 13 entrevistas transcritas. A estratégia utilizada para validar as interpretações foi comparar as conclusões decorrentes dos diferentes métodos de coleta. Ao final, tentamos oferecer caminhos para a continuidade do debate.

Palavras-chave:

triangulação de métodos; representações sociais; educação; epistemologia.

Education and psychology in faculty representations: criteria for qualitative research

Abstract: This paper aim to present the instruments and procedures used in the analysis of faculty social representations in a municipality of 300,000 inhabitants in the state of Minas Gerais. The project set out to explore faculty training practices based on the Complementary Bill N° 3688/2000 – which provides for the entry of psychologists and social workers in all Brazilian public schools. This particular document aimed at reflecting on the methodological choices of the process, before the challenge of ensuring objectivity in the management of qualitative data. We chose the triangulation methods as the basis to describe the state of the art in recent scientific articles, the tabulation of the multiple choice questionnaires and records of speeches contained in semi-structured interviews. Data was collected through a review of 56 published works on School and Educational Psychology from 2008 to 2012, a descriptive analysis of 249 tabulated questionnaires and content analysis of 13 transcribed interviews. The strategy used to validate the interpretations was comparing conclusions arising from the different collection methods. Finally, different avenues are provided for further discussions.

Keywords: triangulation methods; social representations; education; epistemology.

Éducation et de psychologie dans les représentations des enseignants: critères de recherche qualitative

Résumé: Dans cet article, nous présentons les instruments et les procédés employés dans l'analyse des représentations sociales des enseignants dans une municipalité de 300.000 habitants de l'état de Minas Gerais. Le projet vise à explorer les pratiques de formation des enseignants sur la base du Projet de Loi Complémentaire N° 3688/2000 - qui prévoit l'entrée du psychologue et de l'assistant social dans toutes les écoles publiques au Brésil. Dans ce texte, notamment, le but était de réfléchir sur les choix méthodologiques impliqués dans le processus face au défi d'assurer l'objectivité dans le traitement de données qualitatives. Nous avons choisi les méthodes de triangulation en tant que fondement de décrire l'état de l'art dans des articles scientifiques récents, la tabulation des questionnaires à choix multiple et les registres de discours contenus dans des entretiens semi-structurés. Les données ont été collectées par l'étude de 56 ouvrages publiés sur la psychologie scolaire et éducationnelle de 2008 à 2012, l'analyse descriptive des 249 questionnaires sous forme de tableaux et l'analyse de contenu de 13 entretiens transcrites. La stratégie utilisée pour valider les interprétations a été de comparer les conclusions découlant des différentes méthodes de recueil. Finalement, nous proposons d'autres chemins afin d'approfondir le débat.

Mots-clés: triangulation de méthodes; représentations sociales; éducation; épistémologie.

Educación y psicología en la representación del profesorado: criterios para la investigación cualitativa

Resumen: En este artículo se presentan los instrumentos y procedimientos empleados en el análisis de las representaciones sociales de los maestros en una ciudad de 300.000 habitantes en el estado de Minas Gerais. El proyecto se propuso explorar las prácticas de formación del profesorado que se prevé en el Proyecto de Ley Complementaria N° 3688/2000 – que proporciona el ingreso del psicólogo y del trabajador social en todas las escuelas públicas brasileñas. En este texto en particular, el objetivo era reflexionar sobre las opciones metodológicas implicadas en el proceso, ante el reto de garantizar la objetividad en el tratamiento de los datos cualitativos. Elegimos los métodos de triangulación como una base para describir el estado del arte en los últimos artículos científicos, la tabulación de los cuestionarios de opción múltiple y registros de discursos contenidos en entrevistas semiestructuradas. Los datos fueron recolectados a través de una revisión de 56 trabajos publicados en psicología escolar y educativa en el período 2008-2012, el análisis descriptivo de 249 cuestionarios tabulados y el análisis de contenido de 13 entrevistas transcritas. La estrategia utilizada para validar las interpretaciones fue comparar las conclusiones que surgen de los diferentes métodos de recolección. Por fin, tratamos de ofrecer otras formas de profundizar el debate.

Palabras clave: triangulación de métodos; representaciones sociales; educación; epistemología.

Introdução

Desde o positivismo no séc. 19, muitas foram as propostas de superação para os limites teóricos impostos aos estudos em ciências humanas e sociais (Golafshani, 2003). Originalmente, as abordagens qualitativas seguiram regras metodológicas derivadas das ciências naturais, como as de validade interna, validade externa e fidedignidade (Alves-Mazzotti, 2006). Neste estudo, tentamos participar do debate, ilustrando uma experiência prática que, aplicada à Educação, ofereceu elementos objetivos para o estudo do imaginário social, pensamento e condutas de pessoas e grupos (Alves-Mazzotti, 2008).

Escrevemos esse artigo para apresentar os instrumentos e os procedimentos desenvolvidos durante investigação empírica, realizada entre 2013 e 2014. A proposta justificou-se pela tramitação do PLC 3688/2000 – que prevê o ingresso de psicólogo e assistente social em todas as escolas da rede pública do Brasil –, sendo que investigar a concepção de professores sobre o trabalho do psicólogo na escola pode servir para estreitar a relação entre os profissionais, e minimizar as controvérsias quanto ao papel de cada um neste espaço social.

A contribuição final daquela pesquisa foi revelar aspectos essenciais da identidade profissional dos sujeitos no contexto local, bem como a forma pela qual os professores interpretam o ofício do psicólogo no contexto escolar atualmente.

O objetivo específico desse trabalho foi refletir sobre as escolhas metodológicas envolvidas no processo de encontrar e discutir as Representações Sociais (RS) dos professores na educação básica. Embora o material reunido ao final contivesse dados quantitativos, o projeto de pesquisa priorizava a abordagem qualitativa. Tanto que durante o percurso, investimos séria e duramente no esgotamento de todas as possibilidades de falseamento e crítica que as interpretações pudessem sofrer.

A triangulação de métodos (Minayo, Assis & Souza, 2005) foi a estratégia eleita para relacionar: o estado da arte nos artigos científicos recentes, o resultado dos questionários de múltipla escolha e os discursos contidos nas entrevistas semiestruturadas. Os dados foram registrados por meio de: catalogação de 56 textos que abordam Psicologia Escolar e Educacional (PEE), análise descritiva de 249 questionários tabulados e análise de conteúdo (Bardin, 2011) em 13 entrevistas transcritas.

Com isso garantimos que os métodos empregados revelassem as questões significativas, a respeito da atitude dos docentes frente ao trabalho do psicólogo. Outra expectativa dizia respeito ao controle eficaz das variáveis, sobre inclinações e construções subjetivas nos discursos. Também, era intenção prioritária validar os dados qualitativos, comparando interpretações dos resultados registrados nos diferentes métodos de coleta (Oliver-Hoyo & Allen, 2006).

Assim, descrevemos e demonstramos os aspectos metodológicos da pesquisa quanti-qualitativa, na qual procuramos explorar as RS veiculadas entre os professores efetivos da rede pública de educação básica. Na segunda seção, expomos os critérios e os procedimentos envolvidos com o levantamento tipo estado da arte (Ferreira, 2002). Na sequência, explicitamos as condições de produção e alguns resultados decorrentes da aplicação dos questionários. Em terceiro lugar, registramos a maneira pela qual tivemos acesso aos sujeitos e aos discursos objeto da investigação. A título de conclusão, oferecemos caminhos para a continuidade do debate.

Cumpramos destacar que as seções a seguir expõem de forma linear os procedimentos de coleta e análise dos dados. Ora, no desenvolvimento desse artigo, as seções reproduzem cronologicamente as etapas da pesquisa preliminar, como forma de estabelecer a trajetória epistemológica. A despeito de terem sido iniciadas em sequência, as etapas se entrelaçam dialeticamente até finalizar a parte de campo da investigação. Mantemos aqui o encadeamento linear, a forma compartimentalizada, apenas para efeito didático.

1. Estado da arte

O levantamento foi realizado com o intuito de conhecer o repertório de ideias sobre a Psicologia em contexto escolar, tanto em reflexões filosóficas quanto em registro de experiências práticas. Percorremos desde a origem até a atualidade dos conceitos, passando pelo amadurecimento político do debate em torno do PLC 3688/2000, como forma de encontrar proposições que permitiriam associarmos às RS dos sujeitos docentes.

A revisão teve início com a escolha dos periódicos a partir dos critérios de inclusão. Foram eleitos os veículos assim enquadrados: edições datadas entre 2008 e 2012, publicações editadas em território brasileiro, hospedado no portal SciELO, e classificado nas áreas de Educação e Psicologia do WebQualis – apenas acima do estrato B2.

A partir desses critérios, foram registrados os nomes e outros dados, como ISSN e links de acesso na internet, em tabelas a parte. No “corpus inicial” ficaram as 74 publicações mantidas em versão online integral, excluindo-se uma dentre aquelas que apresentassem versão dupla (online e impressa). Usando ferramenta de busca eletrônica, foram selecionados os textos a partir do título, do resumo, e do corpo do texto quando necessário, para composição do “corpus definitivo”.

Foram considerados aceitos aqueles trabalhos em que ocorriam quaisquer dos termos “Psicologia Escolar”, “Psicologia Educacional”, “Psicólogo Escolar”

ou “Psicólogo Educacional”. Posteriormente, os artigos foram copiados em pasta de trabalho para consolidar o conjunto dos dados a serem analisados.

Mediante os procedimentos descritos foi composto o “corpus definitivo” do estado da arte, contendo o total de 56 artigos que subsidiaram a interpretação dos discursos de professores da educação básica – sobre o psicólogo na escola –, por meio do diálogo com a historiografia da PEE no Brasil e também do estudo comparativo com as pesquisas semelhantes em outras localidades.

A análise do material coligido revelou contribuições fundamentais nos artigos que apresentaram resultados empíricos sobre RS e PEE. Justamente esses textos registram pesquisas similares, por meio dos quais estabelecemos categorias de análise que permitiram o devido parâmetro para explorar qualitativamente os novos dados. Pretendemos naquele momento identificar as RS, enfatizando as unidades de sentido, e verificar se elas confirmariam características encontradas nos questionários e nas entrevistas.

Observamos que o ideário construído pela comunidade escolar acerca da função do psicólogo ainda é instável e confuso. Algumas pessoas desconhecem a função do psicólogo escolar, enquanto outras consideram este profissional uma figura supérflua na escola, ou até mesmo um trabalhador capaz de resolver todos os problemas que surgem na instituição (Souza, Ribeiro & Silva, 2011, p. 56).

Esperávamos que os temas gerais esclarecessem atributos relacionados a formação dos conceitos dentro da categoria profissional docente. Com a leitura fomos capazes de definir precariamente as categorias analíticas, com base nos seguintes atributos: PEE clínica X institucional, Psicologia na redução de conflitos, Psicologia para enfrentar os problemas da vida, público-alvo da PEE, relações entre teoria e prática, papel da PEE crítica, medicalização, e PEE pragmática.

Ilustramos a análise empreendida nesse estado da arte com um exemplo. Entre os artigos classificados como B1, em trabalho que trata das RS de alunos sobre a Psicologia na escola (Sant’ana, Euzebios Filho, Lacerda Junior & Guzzo, 2009), as autoras analisam desenho e escrita de 240 alunos (ciclo I e II do ensino fundamental) da rede pública no Município de Campinas-SP. Com relação às RS encontradas, as categorias “Conversa sobre a vida” e “Ajuda quando existem problemas” estiveram presentes em 76% dos registros. Com relação aos pressupostos para atuação do psicólogo escolar e educacional, também concordam que deve estar pautada em: fornecimento de assessoria, relações funcionais, desenvolvimento técnico-profissional de educadores, desenvolvimento humano, e programas de prevenção institucional.

2. Questionários

Na fase do projeto, a escolha dos sujeitos que determinaram a população de análise atendeu critérios de relevância, pertinência e conveniência. A relevância corresponde ao impacto da pesquisa em função do número de unidades abordadas. Tomando por base a rede pública de educação básica no município, fomos capazes de recortar um contingente de professores que atuam com o maior percentual das crianças e jovens em idade escolar.

A pertinência tem relação com objeto, meio e fins idealizados. O objeto são as RS de profissionais da Educação sobre a Psicologia e os profissionais dessa área no contexto escolar. O meio é analisar o discurso de quem trabalha diretamente com os alunos. Os fins relacionam-se aos subsídios para profissionalidade docente e para a ampliação da qualidade educacional. Por conveniência, escolhemos no universo apenas os professores que atuam como efetivos nas unidades urbanas, especialmente tendo em vista o número total de professores da educação básica e os prazos regulamentares para encerramento da pesquisa.

Portanto, para seleção dos sujeitos foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: figurar no quadro de professores efetivos da Secretaria de Estado da Educação ou da Secretaria Municipal de Educação; ser servidor da ativa; e estar em exercício na sala de aula de educação básica. Com os formulários aplicados na população urbana estimada em 3.690 sujeitos, e também com a distribuição geográfica dos mesmos, tivemos margem de confiabilidade para generalizar os resultados.

Segundo os critérios estatísticos do projeto, estimou-se a amostra de questionários necessária para representatividade da população em 246. Para esse retorno, realizamos a entrega de aproximadamente 1.000 questionários nas unidades visitadas. Invariavelmente, os formulários foram entregues anexos aos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e recolhidos em ocasião posterior. Com isso nunca ocorreram menos de duas visitas em cada unidade. Atingindo o número de questionários necessários, conforme definido no projeto, e com os dados contemplando todas as macrorregiões do município, finalizamos a coleta dos questionários com o número de 249 documentos recolhidos em 38 unidades escolares visitadas.

Para coleta dos dados, dirigimo-nos a determinados bairros ou regiões da cidade, de posse de mapas com a localização das escolas, percorrendo todas as unidades e procurando atendimento de maneira espontânea e aleatória. Por orientação das equipes gestoras, possibilitamos que os formulários fossem entregues *a posteriori*. Permitimos que os professores levassem para casa, que a direção trabalhasse o instrumento em reunião de módulo ou, ainda, que nos contatassem via e-mail para solicitar o instrumento em formato digital.

Nessa etapa o trabalho foi realizado com aplicação dos questionários e tabulação das respostas. Os dados, interpretados quantitativamente por meio de análise descritiva, registraram o perfil docente a partir de características relativas: a identidade pessoal, profissional, concepções de Educação e Psicologia, bem como sobre PEE. Com informações sobre perfil e identidade do sujeito docente defendemos ser possível desenvolver iniciativas de formação continuada mais afinadas com os desafios contemporâneos.

Os estudos sobre formação inicial e, sobretudo, formação permanente, centrados em processos de pesquisa em e sobre a prática, aumentaram nas duas últimas décadas, procurando conhecer e mudar concepções, assimilar novos processos ou simplesmente descobrir a teoria implícita do professor em sua prática para facilitar sua recomposição, seu questionamento e até mesmo sua ruptura (Imbernón, 2002, p. 112)

Quanto à identidade pessoal e profissional dos sujeitos, os dados confirmam que o segmento “mulher / faixa de 46 a 55 anos / uberabense” é destacado, o que sugere a forte influência das tradições locais e da maternidade no senso comum desse grupo. Revelam também que o segmento “efetivo de uma unidade pública / mais de 24 h semanais em sala / mora próximo ao trabalho” é influente nessa população. Outros aspectos demonstram inclusive que o segmento “graduado e especialista / 16 a 30 anos na Educação / 6 a 15 anos na mesma escola / menos de 5h de trabalho em casa” marca um perfil escolarizado, experiente e com fixação nas unidades.

A partir das questões procuramos também provocar as concepções dos professores sobre as atividades que o psicólogo pode (ou deve) exercer na escola, ou não. Do total, 99% defendeu a grande importância que teria a presença do psicólogo na rotina escolar – o restante não respondeu. Com relação às atividades que poderia realizar, no geral 69% expressam que são relativas à promoção “do desenvolvimento humano e das relações interpessoais” e 58,2% destacam a importância dos “instrumentos e testes psicológicos”.

A respeito das atribuições que o psicólogo não teria na escola, as maiores preocupações dos professores recaem sobre “fiscalização da atuação do docente”, com 82,3% das ocorrências, e “prescrição de medicamentos para problemas de aprendizagem”, com 79,1%. A participação na gestão do projeto pedagógico escolar também teve grande frequência nas respostas, ocorrendo em 58,6% no geral.

Com base nessas ocorrências, pudemos aperfeiçoar os contornos das categorias de análise, que nesse momento já estavam elencadas como: Crítica social, Contexto de conflitos, Demanda de recursos docentes, Amparo pessoal, Ajuda para a vida, Profilaxia institucional, Medicalização e Psicologia em ação.

3. Entrevistas

Posteriormente, retornamos a negociação com as escolas para realização das entrevistas. Em contato telefônico prévio, as equipes gestoras aconselhavam sobre o melhor momento para nos dirigirmos à sua unidade, para solicitar a participação dos docentes com oportunidade de atendê-los individualmente. Primeiramente, escolhemos três unidades, realizamos agendamento e seguimos em horários estipulados para a conversa com os professores. As visitas foram realizadas em 15/03/2014, 20/03/2014 e 29/10/2014, nas quais atingimos o total de 13 sujeitos participantes.

Os roteiros semiestruturados foram aplicados nas salas de professores das unidades escolares, com os registros sonoros gravados em aparelho digital (*recorder SONY ICD-PX333*). A conversa geralmente ocorria durante reuniões da equipe pedagógica, ou intervalos nos quais os professores realizavam atividades conjuntas, quando a sala dos professores permanecia vazia. Após as gravações serem transcritas o conteúdo retornou aos professores para aprovação do teor – o que se efetivou por meio eletrônico.

Neste ponto, a comparação com o quadro das categorias de análise forneceu-nos os critérios de suspensão para as entrevistas. Diferentemente da análise descritiva aplicada aos questionários, que foi realizada em função de um conjunto de dados definido no projeto como representativo, as entrevistas foram interrompidas quando identificamos saturação de dados – restrição amostral por saturação teórica (Fontanella, Ricas & Turato, 2008). Registramos, nos resultados da pesquisa empírica, quando o número de participantes foi suficiente para uma conclusão, evitando-se redundância ou repetição das informações.

Consideramos fundamental para o rigor científico e transparência das pesquisas qualitativas a menção, no relatório, do conjunto de fatores identificados que possam ter contribuído para a decisão de um determinado ponto de saturação amostral. Deve-se evitar a simples menção à utilização desse recurso metodológico, algo possivelmente representativo de uma ilusão de transparência de um procedimento complexo, que contribui decisivamente para a validade científica do instrumento de coleta e análise de dados (Fontanella, Ricas & Turato, 2008, p. 26)

Nos referenciais, são condicionantes dessa estratégia: a possibilidade de verificação dos dados, a densidade com que os dados se integram à teoria e a sensibilidade teórica do pesquisador. Naquela pesquisa, procuramos seguir a orientação de, no registro final, expor os fatores que contribuíram para a decisão sobre o ponto de saturação da amostra. Nesse sentido, somos partidários de que os atributos apreendidos nos discursos dos sujeitos retratam mais do que

sua identidade pessoal, apontam também para dinâmicas e contextos nos quais se insere – o que permite encontrarmos intersecções entre os dados colhidos individualmente, em cada sujeito.

Com o trabalho de Fontanella, Luchesi, Saidel, Ricas, Turato e Melo (2011), encontramos a maneira pela qual pudemos confirmar a validade de uma determinada categoria e a redundância dos dados registrados nas entrevistas. Nesses termos, uma categoria foi composta por um conjunto de enunciados que decorrem das: enunciações encontradas em outras pesquisas recentes, respostas aos questionários e unidades de sentido encontradas nas falas. Mais uma vez, esses dados brutos encontram-se registrados em planilhas de trabalho, que não são expostas aqui por motivo de normas editoriais.

Quando o analista se dedica a um domínio da investigação ou a um tipo de mensagem pouco explorada, onde faltam ao mesmo a problemática de base e as técnicas a utilizar [...] aplicando de maneira quase aleatória [...] procedimentos de inventário e de classificação [...] pode fazer surgir hipóteses que, servindo então de guias, conduzirão o analista a elaborar as técnicas mais adequadas à sua verificação (Bardin, 2011, p. 36)

Na análise de conteúdo foram identificados enunciados que definiram as categorias – geralmente 5 (cinco) –, posteriormente distribuídos em tabelas de frequência. Nas linhas dispomos os enunciados associados a determinada categoria (por ex. alunos indisciplinados, família que larga, entre outros) e nas colunas apontamos os sujeitos (S1, S2, S..., S13). A ocorrência das proposições que se enquadram em determinado enunciado, que por sua vez determina uma categoria, fica registrada e pode ser tomada individualmente.

Por exemplo, na categoria *Crítica Social* ficam reunidas as proposições que definem, na perspectiva dos docentes, os maiores problemas educacionais. Seus discursos apontam sentidos referentes a questões externas à escola, o que ocorre tanto nas pesquisas do estado da arte quanto no questionário aplicado na primeira etapa aqui relatada. Verificamos então que nas entrevistas essas assertivas são também identificadas, sendo a saturação alcançada pela densidade da frequência. Outra referência significativa encontra-se no registro de quais atributos são encontrados na fala de determinado sujeito.

Não obstante, as categorias nunca se apresentam de forma pura, nem as unidades de sentido são enquadradas em determinada categoria de forma excludente. Cumpre-nos registrar que os resultados divulgados são fruto de uma interpretação possível. Nesse sentido, definimos dois domínios nos quais visualizamos as categorias – reproduzidas a partir dos três métodos. No domínio RS de Educação e escola, foram reunidas expressões que resultaram de trabalhos realizados sobre o contexto escolar ou com seus agentes. Em RS de Psicologia e

PEE, foram compiladas as expressões que tiveram profissionais da Psicologia, ou o contexto profissional do psicólogo, como foco das investigações.

Dentro do domínio RS de Educação e escola, na categoria *Crítica Social* reunimos expressões e proposições que destacam sociedade, família, governo e valores como os maiores problemas da Educação formal hoje. O descompromisso é atribuído igualmente a pais e alunos, assim como a crise de valores é vista como um problema mais sério no contexto contemporâneo.

Ao aluno também é atribuído comportamento “estranho” e “indisciplinado”, sugerindo nas RS dos professores que o desajustamento de condutas tornou-se mais intenso nos últimos anos. Normalmente relacionam com a falta de limites na sociedade e justificam pelo abandono familiar, falta de responsabilidade e motivação para o exercício escolar. Outro aspecto de destaque refere-se a ausência, ou insuficiência, dos investimentos públicos.

No domínio RS de Psicologia e PEE, circunscrevem-se proposições e expressões nas quais os profissionais da Psicologia trabalham para aperfeiçoar e ajudar o ser humano, tendo em vista seu papel no exercício da vida e do ofício docente. Reúne também concepções menos populares entre o público leigo - embora mais defendidas entre os psicólogos acadêmicos (Almeida & Marinho-Araújo, 2005; Barbosa & Marinho-Araújo, 2010; Chagas & Pedroza, 2013; Guzzo, 1999) -, nas quais a função da Psicologia é atuar inclusive institucionalmente. Sondamos qual contato que os sujeitos já tiveram com psicólogo e verificamos que quase metade atuou com o profissional em escolas anteriormente. Grande parte já atuou com psicólogos fora da escola e parcela considerável dos sujeitos tem pelo menos um profissional como esse na família.

Dessa forma, quase nenhum professor descarta a importância da Psicologia em geral, sendo que todos confirmam ser importante a permanência de um psicólogo em cada unidade escolar. O profissional é visto predominantemente como mediador ou gerenciador de conflitos na instituição, atuando na escuta e na conversa com os membros da comunidade. Não é clara a ação prática atribuída ao profissional, porém parecem nítidas as imagens associadas a benefícios como: ampliação da visão, esclarecimentos das coisas e respaldo para as “coisas psicológicas”. Cabe ressaltar que não existem referências ao papel da PEE na investigação científica sobre os problemas escolares.

Com relação à atuação, os professores esperam majoritariamente que o psicólogo chegue para promover desenvolvimento pessoal e coletivo, baseado em imagens de um profissional experimentado nas questões do ser humano, em seu comportamento e nas “coisas da mente”. A grande contribuição refere-se ao enfrentamento dos problemas de fora da escola, da dor e da frustração.

Por outro lado, o maior temor dos professores refere-se à fiscalização que o psicólogo pode fazer do trabalho docente, na defesa dos interesses da administração. Número significativo de professores revela preocupação com a atuação restrita à prescrição medicamentosa, embora outra parte também espere que sejam realizados testes psicométricos (Conselho Regional de Psicologia & Grupo Interinstitucional Queixa Escolar, 2010; Moysés, 2008).

Finalmente, as RS encontradas demonstraram visões e atitudes que corroboram resultados de outras pesquisas, com imagens ainda difusas sobre a Psicologia e sobre a contribuição dos psicólogos para a rotina escolar. Entretanto, identificamos proposições nas quais a atuação desse profissional é vista em sintonia com as modernas concepções de escuta clínica e análise institucional provenientes da academia.

Conclusões

Trazemos um paradoxo típico que as ciências humanas enfrentam desde a sua origem (Ginzburg, 1990). Entendemos como uma constatação, acompanhada de uma dúvida, que impele os pesquisadores das ciências humanas e sociais a tomar partido diante do seguinte dilema: diante do caráter ideológico por trás da construção de conhecimento sobre a sociedade – e afastando-nos da cisão clássica entre sujeito e objeto do conhecimento – resta-nos optar entre a adoção de um estatuto epistemológico consolidado (ciências naturais) para chegar a resultados pouco relevantes ou de investir em um estatuto ainda frágil (indiciário) para alcançar resultados mais relevantes.

Embora comunguemos da perplexidade inicial, encontramos na prática um conjunto de operações que, em nossa opinião, tornam menos frágil (ou duvidosa) a tarefa metodológica que se seguiu. Compreendemos essa iniciativa inserida no contexto de paradigma emergente (Kuhn, 2003). Tendo isso em mente, sintetizamos alguns elementos fundamentais que permitem indicar a estratégia adotada a serem seguidos em outros contextos de pesquisa em educação.

Sinalizamos com esse artigo o objetivo de oferecer formas de verificação e checagem em abordagens quanti-qualitativas, escapando às incongruências decorrentes de regras como validação e generalização. Precisávamos confirmar aspectos relativos a identidade (pessoal e profissional), bem como concepções de PEE veiculadas pelos sujeitos. Conseguimos ao final da investigação exemplificar um modelo de triangulação dos dados em perspectiva dialética, sem hipóteses prévias e com análise dinâmica das categorias – sem linearidade entre os métodos.

Os dados diferiam em relação às fontes (bibliografia acadêmica, gráficos de frequência em respostas e discursos gravados), aos procedimentos de coleta (levantamento, aplicação de enquete e entrevista) e aos instrumentos de análise (leitura crítica, tabulação e transcrição). Enfim, podemos recomendar que as opções aqui apresentadas garantiram formas de relacionar os resultados surgidos no curso da investigação e oferecem indícios para produzir síntese significativa dos elementos decorrentes de métodos mistos.

Referências Bibliográficas

- Almeida, S. F. C., & Marinho-Araújo, C. M. (2005). *Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional*. Campinas, São Paulo: Alínea.
- Alves-Mazzotti, A. J. (2006). Usos e abusos dos estudos de caso. *Cadernos de Pesquisa*, 36, (129), 637-651.
- Alves-Mazzotti, A. J. (2008). Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. *Revista Múltiplas Leituras*, 1, (1), 18-43.
- Barbosa, R. M., & Marinho-Araújo, C. M. (2010). Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. *Estudos de Psicologia*, 27, (03), 393-402.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: 70.
- Chagas, J. C., & Pedroza, R. L. S. (2013). Psicologia escolar e gestão democrática: atuação em escolas públicas de Educação Infantil. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 17, (1), 35-43.
- Conselho Regional de Psicologia, & Grupo Interinstitucional Queixa Escolar (Orgs.). (2010). *Medicalização de Crianças e Adolescentes – conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Ferreira, A. N. S. (2002). As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, 23, (79), 257-272.
- Fontanella, B. J. B., Luchesi, B. M., Saidel, M. G. B., Ricas, J., Turato, E. R., & Melo, D. G. (2011). Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Caderno de Saúde Pública*, 27, (2), 389-394.
- Fontanella, B. J. B., Ricas, J., & Turato, E. R. (2008). Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cadernos de Saúde Pública*, 24, (1), 17-27.
- Ginzburg, C. (1990). Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In Ginzburg, C. *Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Golafshani, N. (2003). Understanding Reliability and Validity in Qualitative Research. *The Qualitative Report*. 8 (4). 597-607. [Disponível em <http://www.nova.edu/ssss/OR/OR8-4/golafshani.pdf> , consultado em 26/11/2015].
- Guzzo, R. S. L. (1999). Novo paradigma para formação e atuação do Psicólogo escolar no cenário educacional brasileiro. In Guzzo (org.) R.S.L. *Psicologia Escolar: LDB e Educação Hoje*. Campinas, SP, Ed. Alínea.

- Imbernón, F. (2002). *Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez. 3.
- Kuhn, T. S. (2003). *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo: Perspectiva. 7.
- Moysés, M. A. (2008). *A institucionalização invisível: crianças que não aprendem na escola*. Campinas: Mercado de Letras - Fapes.
- Minayo, M. C. S., Assis, S. G., & Souza, E. R. (Orgs.). (2005). *Avaliação por Triangulação de Métodos: abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Oliver-Hoyo, M., & Allen, D. (2006). The use of triangulation methods in qualitative educational research. *Journal of College Science Teaching*, 35, (4), 42-47.
- Souza, C. S., Ribeiro, M. J., & Silva, S. M. C. (2011). A atuação do psicólogo escolar na rede particular de ensino. *Psicologia Escolar Educacional*, 15, (1), 53-61.
- Sant'ana, I. M., Euzébio Filho, A., Lacerda Junior, F., & Guzzo, R. S. L. (2009). Psicólogo e escola: a compreensão de estudantes do ensino fundamental sobre esta relação. *Psicologia Escolar Educacional*, 13, (1), 29-36.

Erico Lopes Pinheiro de Paula

Mestre em Educação e supervisor do Núcleo de Estágios da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Trabalha o tema da formação de professores como investigador no GPEFORM (Grupo de Pesquisas e Estudos sobre Formação de Professores e Qualidade de ensino nas Escolas Públicas) e no GEPFUPE (Grupo de Estudos e Pesquisa em Fundamentos e Práticas Educacionais).
E-mail: ericolpp@gmail.com

Helena de Ornellas Sivieri Pereira

Professora adjunta I e docente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Trabalha os temas da identidade e da formação de professores como líder do GPEFORM (Grupo de Pesquisas e Estudos sobre Formação de Professores e Qualidade de ensino nas Escolas Públicas).
E-mail: helena.sivieri@gmail.com

Correspondência

Erico Lopes Pinheiro de Paula
Av. Frei Paulino, 30, Bairro Abadia
CEP: 38025-180, beraba/MG

Data de submissão: Março de 2015
Data de avaliação: Novembro de 2015
Data de publicação: Julho 2016